



MOVIMENTOS PENDULARES DE PROFISSIONAIS MÉDICOS NA REGIÃO SUDESTE DO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Fernanda Gonçalves Rodrigues¹
Renata Lúcia Magalhães de Oliveira¹
Elisângela Gonçalves Lacerda²
Duval Magalhães Fernandes³

Tipo de trabalho: Outro

Estágio da pesquisa: finalizada

O movimento pendular de profissionais da saúde ainda é pouco abordado em estudos e pesquisas no Brasil, mesmo tratando-se de tema relevante para a implementação de políticas públicas de educação e de saúde. O objetivo desse estudo foi analisar os movimentos pendulares que os médicos realizam na região sudeste do país. A principal fonte de dados foi o Censo 2000. Trabalhou-se com dados do contingente de médicos que realizam fluxos pendulares com origem e/ou destino nos estados do Sudeste por motivo de trabalho ou estudo. Percebeu-se que a incidência de movimentação pendular entre os médicos no contexto da região sudeste do Brasil é pouco menor que 10% desses profissionais realizando viagens por motivo de trabalho ou estudo. Existe uma predominância dos fluxos intraestaduais na movimentação pendular, e ainda, quando interestaduais, são mais expressivos entre os próprios estados do sudeste, com destaque para a atratividade de São Paulo e Rio de Janeiro e a pouca relação do Espírito Santo com os demais estados. Há indícios de que o movimento pendular seja realizado para fins acadêmicos, visto que a faixa etária predominante nos movimentos pendulares é bastante jovem, normalmente em fase de realizar residência médica e que os profissionais que realizam movimento tendem tem uma renda total menor que aqueles que não compõe esses fluxos. Essas análises indicam que esse assunto merece ser estudado, devido, principalmente, aos impactos em políticas públicas e que esse trabalho demonstra que é interessante tecer um olhar com uma determinada categoria profissional quanto à movimentação pendular.

PALAVRAS-CHAVE: região sudeste; movimento pendular; médicos

INTRODUÇÃO

O movimento pendular de profissionais da saúde, especialmente de médicos, ainda é pouco abordado em estudos e pesquisas no Brasil, mesmo tratando-se de tema de interesse para estudiosos, gestores e formadores de recursos humanos, além de sua importância para a implementação de políticas públicas de educação e de saúde. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar os movimentos pendulares que os profissionais médicos realizaram na região Sudeste do país, de acordo com o Censo 2000. Foram considerados nessa análise a distribuição espacial e os perfis demográfico e sócio-econômico deste grupo de profissionais.

Os objetivos específicos foram: (i) verificar o quantitativo de profissionais médicos que realizam movimentos pendulares com origem nos estados do sudeste, assim como aqueles que são atraídos para esses estados por motivo de trabalho ou estudo e que exercem deslocamentos pendulares; (ii) apresentar a distribuição espacial

¹ Doutoranda em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC MG.

² Mestranda em Geografia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais- PUC MG.

³ Doutor em Demografia, professor do Programa de Pós Graduação em Geografia- Tratamento da Informação Espacial da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais.



dos fluxos dos movimentos pendulares de profissionais médicos com foco na região Sudeste; e (iii) apresentar o perfil demográfico e sócio-econômico dos médicos que realizam movimentos pendulares.

Segundo Beaujeu-Garnier (1980) a mobilidade espacial é muito influenciada pelos deslocamentos dos que exercem certas profissões e, em sua maioria esses movimentos estão associados à busca por melhores condições econômicas. Pinto (1999) corrobora com a autora quando afirma que os médicos tem alguns motivos para realizar o movimento migratório, dentre eles, a esperança de melhores salários e de um futuro melhor, em especial, quando esse movimento ocorre com o objetivo de formação profissional, especialmente para a residência médica.

METODOLOGIA

Antes de apresentar as fontes de dados é necessário esclarecer algumas terminologias utilizadas nesse trabalho. O deslocamento de profissionais médicos entre municípios que tem como finalidade o trabalho ou os estudos e que não requer transferência ou fixação de residência foi o conceito de movimento pendular adotado. O termo fluxo foi considerado como o movimento de ida e volta que um profissional médico realiza com o objetivo o de trabalhar ou estudar, sem fixar residência.

A principal fonte de dados utilizada no estudo foi o Censo 2000, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Trabalhou-se com os profissionais que no momento do levantamento declararam exercer atividade médica. O *software* SPSS “Statistical Package Social Sciences”, versão 17.0 para Windows 7.0 e o ArcGis 9.3 para Windows 7.0. foram utilizados para tratamento dos dados.

Foram levantadas informações do contingente de médicos que realizam fluxos pendulares com origem e/ou destino nos estados do Sudeste por motivo de trabalho ou estudo. Esses fluxos foram representados e analisados segundo sua distribuição espacial. Uma síntese de observações introdutórias é apresentada nesse trabalho sobre o perfil do profissional médico que faz o movimento pendular nessa região.

RESULTADOS

A. O quantitativo de profissionais médicos que realizam movimentos pendulares com origem e/ou destino na região Sudeste do Brasil

O montante de médicos no Brasil, segundo Censo de 2000, é cerca de 180 mil profissionais. No entanto, a distribuição espacial desses profissionais quanto à



residência é desigual e percebe-se uma maior concentração, 58% dessa categoria, na região Sudeste.

No Brasil, como representado na Tabela 1, 8 % dos profissionais médicos, ou seja, 15.309 médicos que realizam movimentos pendulares por motivo de estudo ou trabalho, desses profissionais 65% residem na região Sudeste.

Tabela 1: Distribuição de Profissionais Médicos que realizam movimento pendular por motivo de trabalho ou estudo por Estado da Região Sudeste Brasil- 2000

Localidade	Homens		Mulheres		Total	
	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.	Abs.	Rel.
Espírito Santo	385	6,2%	197	5,3%	582	5,9%
Minas Gerais	1.072	17,2%	439	11,8%	1.511	15,2%
Rio de Janeiro	1.774	28,5%	1.219	32,7%	2.993	30,1%
São Paulo	2.985	48,0%	1.870	50,2%	4.855	48,8%
Total SE	6.216	63,4%	3.725	67,6%	9.941	64,9%
Total Brasil	9.801	100,0%	5.508	100,0%	15.309	100,0%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados do Censo 2000 IBGE, 2000)

A análise para a região Sudeste mostra que pouco mais de 9% dos médicos residentes nessa região (9.941 profissionais) realizam fluxos pendulares por motivo de trabalho ou de estudo, o que representa a 65% dos movimentos realizados por médicos em todo o Brasil.

B. Distribuição espacial dos movimentos pendulares dos profissionais médicos residentes da região Sudeste e daqueles que são atraídos por motivo de estudo ou de trabalho para essa região

Dos profissionais da região Sudeste que realizam o movimento pendular, cerca de 65% realizam esses movimentos dentro da própria região Sudeste do país. Adicionalmente, destaca-se, em linhas gerais, a predominância dos fluxos pendulares intraestaduais, conforme descrição na seção seguinte.

B1. Análise dos fluxos intraestaduais

Em Minas Gerais cerca de 83% (1.367 profissionais) dos fluxos de movimentos pendulares ocorrem entre os municípios do próprio estado. Desses fluxos, 45% acontecem entre os municípios da Região Metropolitana de Belo Horizonte. Esse percentual gera, ao estado, a menor concentração de fluxos pendulares intraestaduais



da região Sudeste. Para os fluxos pendulares com origem em Belo Horizonte, tem-se os principais destinos localizados nos municípios Betim e Contagem, com participação respectiva de 17% e 41%.

No que se refere ao Espírito Santo, esse estado apresenta a menor participação relativa dos movimentos pendulares intraestaduais considerando-se os estados da região Sudeste. Cerca de 80% dos fluxos pendulares desse estado ocorrem entre os municípios do próprio estado.

Os médicos residentes no Rio de Janeiro apresentam uma participação da movimentação pendular intraestadual ainda mais representativa, totalizando pouco mais que 92% dos fluxos.

A análise dos fluxos intraestaduais do Rio de Janeiro demonstra que, em média, 73% desses fluxos ocorrem dentro da própria Região Metropolitana do Rio de Janeiro (RMRJ), com origem e destino em municípios dessa região. Esse fato ressalta a provável concentração espacial de ofertas de emprego e educação nos municípios que compõem a RMRJ.

Já para o estado de São Paulo observa-se que os movimentos pendulares dos médicos que residem nesse estado representam a maior participação intraestadual dentre os estados do sudeste brasileiro, totalizando 97% de todos os fluxos. Entretanto, apenas 51% desses fluxos ocorrem entre municípios da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP).

B.2. Análise dos Fluxos Interestaduais

Em Minas Gerais, dos fluxos pendulares com origem nesse estado, cerca de 10% têm destino no estado de São Paulo e os demais no Rio de Janeiro, Distrito Federal, Paraná e Goiás. Por sua vez, os movimentos pendulares de médicos com destino em Minas Gerais, têm origem em São Paulo (4%), Rio de Janeiro (3%) e Espírito Santo (2%). Os demais fluxos com destino em Minas Gerais são intraestaduais.

As análises dos dados dos movimentos pendulares para o estado do Espírito Santo mostram que, no que se refere ao fluxo entre estados, cerca de 15% das mulheres se deslocam para São Paulo, para o sexo masculino esse mesmo movimento representa 3%. Os demais estados de destino dos fluxos pendulares com origem no ES são Minas Gerais, Rio de Janeiro e Distrito Federal.

Para os profissionais médicos que residem no Rio de Janeiro e realizam movimentos pendulares, o principal destino é São Paulo, com cerca de 3% dos fluxos.



Os demais destinos são: Minas Gerais, Distrito Federal, Espírito Santo, Paraná, Pernambuco, Rondônia, São Paulo e países estrangeiros, totalizando cerca de 5% dos fluxos interestaduais e internacionais.

São Paulo é o estado que mais atrai fluxos pendulares de diferentes origens como estados do norte, nordeste, sul e centro-oeste do Brasil. Em linhas gerais, é nesse estado, da região Sudeste, onde mais se observa o trânsito de profissionais médicos. Esse estado recebe 44% dos profissionais que fazem o movimento pendular que tem como destino o sudeste. Importante lembrar que esse montante se refere aos profissionais que não residem nessa região.

Também é São Paulo o estado que apresenta o maior montante de profissionais que residem na região Sudeste e que realizam o movimento pendular, cerca de 45% dos movimentos pendulares do Sudeste ocorrem com profissionais que residem nesse estado.

Nas Figuras 1 e 2 são apresentados os fluxos estabelecidos de profissionais médicos que residem nos estados da região sudestes e que realizam movimentos pendulares. Na Figura 1 é possível visualizar a concentração dos fluxos de movimentos pendulares realizados por profissionais médicos residentes da região Sudeste nos limites dessa mesma região.

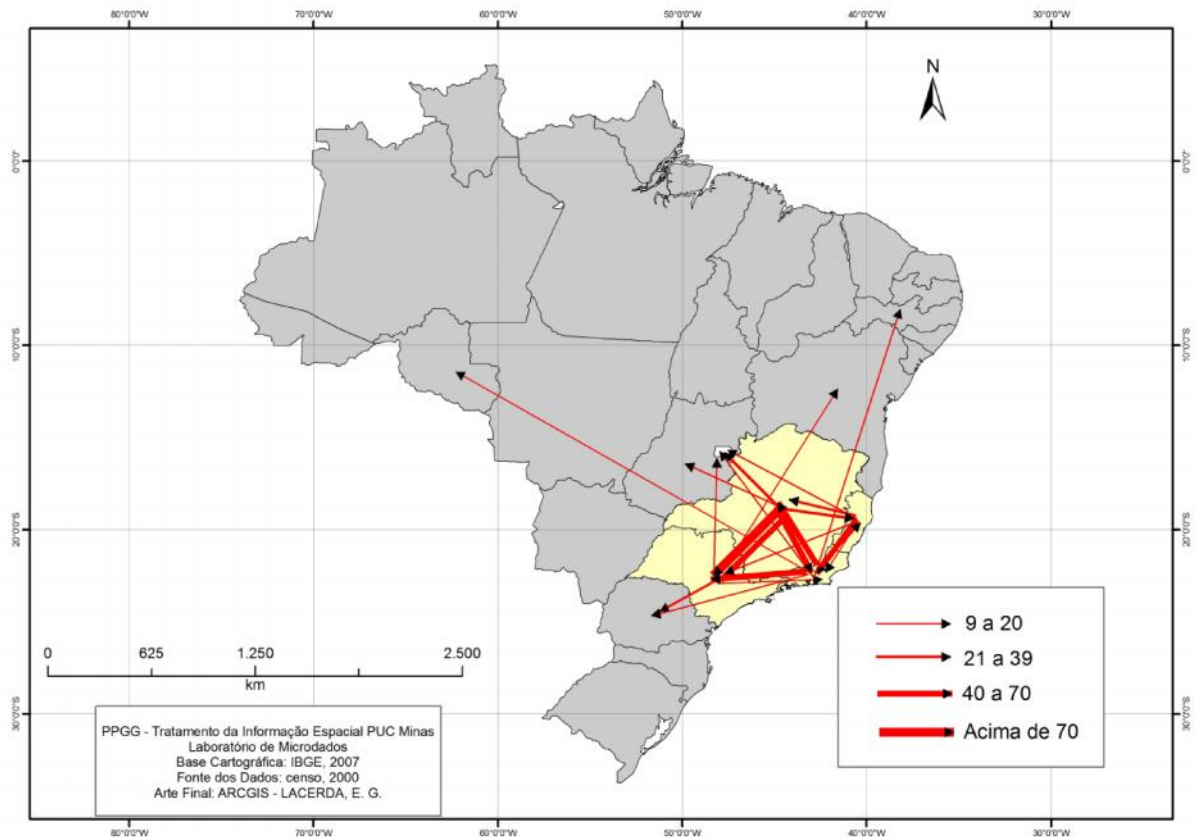


Figura 1: Destinos e Intensidades dos Fluxos Pendulares Interestaduais com Origem nos Estados do Sudeste

Adicionalmente, na Figura 2, observa-se os fluxos estabelecidos com destino nos estados da região Sudeste. É muito interessante observar que um fluxo considerável de profissionais da região Norte para o estado de São Paulo. Possivelmente esse fluxo é por motivos de formação (estudo ou residência médica), no entanto, essa é apenas uma hipótese, visto que não é viável a confirmação com os dados do Censo de 2000.

C. Perfil do médico que reside na região Sudeste do país e que realiza movimentos pendulares

Do montante de médicos que exercem a medicina no Brasil 65% são profissionais do sexo masculino. A proporção é mantida para o conjunto desses profissionais que residem no Sudeste. No entanto, no que se refere aos movimentos pendulares de médicos residentes no Sudeste observa-se uma participação considerável das mulheres, que totalizam cerca de 37% dos fluxos. Esse percentual também se mantém para os fluxos pendulares com destino nos estados do sudeste.

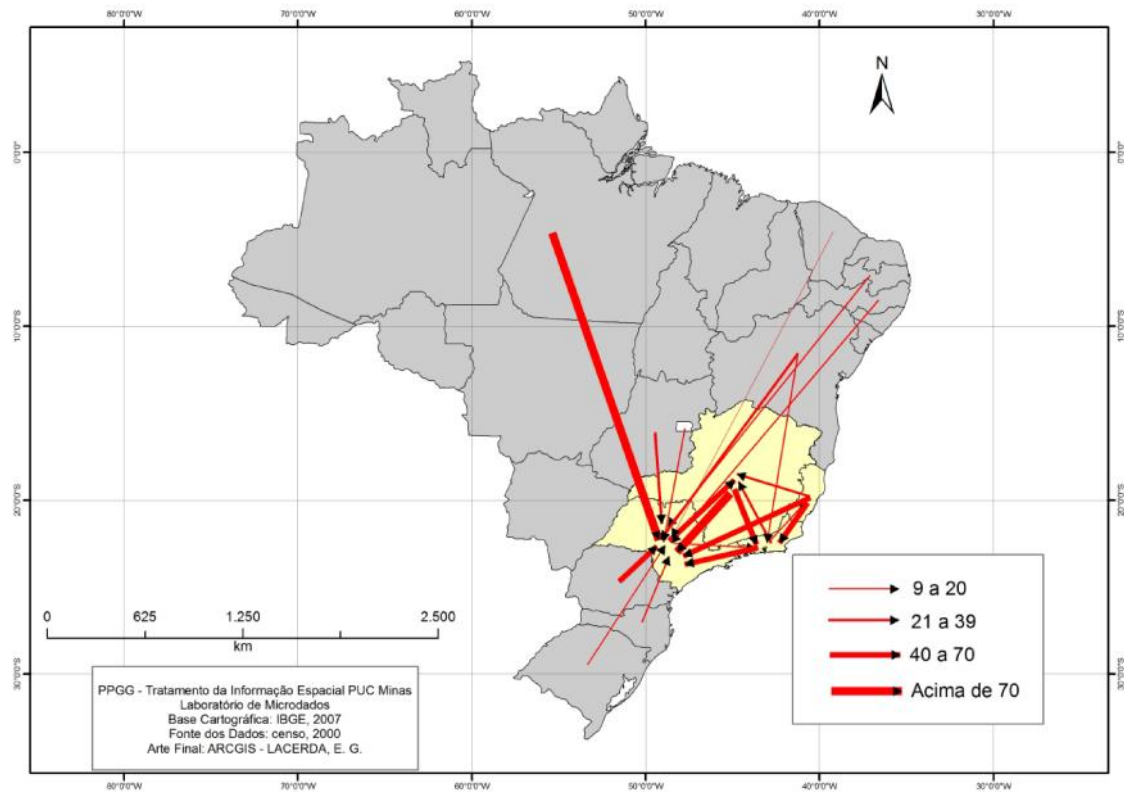


Figura 2: Origens e Intensidades dos Fluxos Pendulares Interestaduais com Destino nos Estados do Sudeste

Minas Gerais é o estado que apresenta maior diferença entre a participação de homens e mulheres nos fluxos pendulares, tanto com origem (Figura 3) como com destino nesse estado. Os fluxos com origem em Minas Gerais têm 72% de participação de profissionais médicos do sexo masculino e 28% de profissionais do sexo feminino. Os fluxos com destino esse estado apresentam, respectivamente, 71% e 29% de participação de profissionais dos sexos masculino e feminino.

O estado da região Sudeste que apresenta maior equilíbrio da participação de mulheres e homens na produção de movimentos pendulares é o Rio de Janeiro. Os fluxos com origem e destino nesse estado têm cerca de 41% de participação de profissionais médicos do sexo feminino.

Em relação ao grupo etário os médicos da região Sudeste tem sua maior concentração no grupo etário de 30 a 34 anos, com cerca de 15% dos profissionais. No entanto, os médicos que realizam o movimento pendular são profissionais mais jovens, com a concentração maior no grupo etário de 25 a 29 anos - tanto para os que residem

na região Sudeste quanto para aqueles que tem essa região como destino do seu deslocamento.

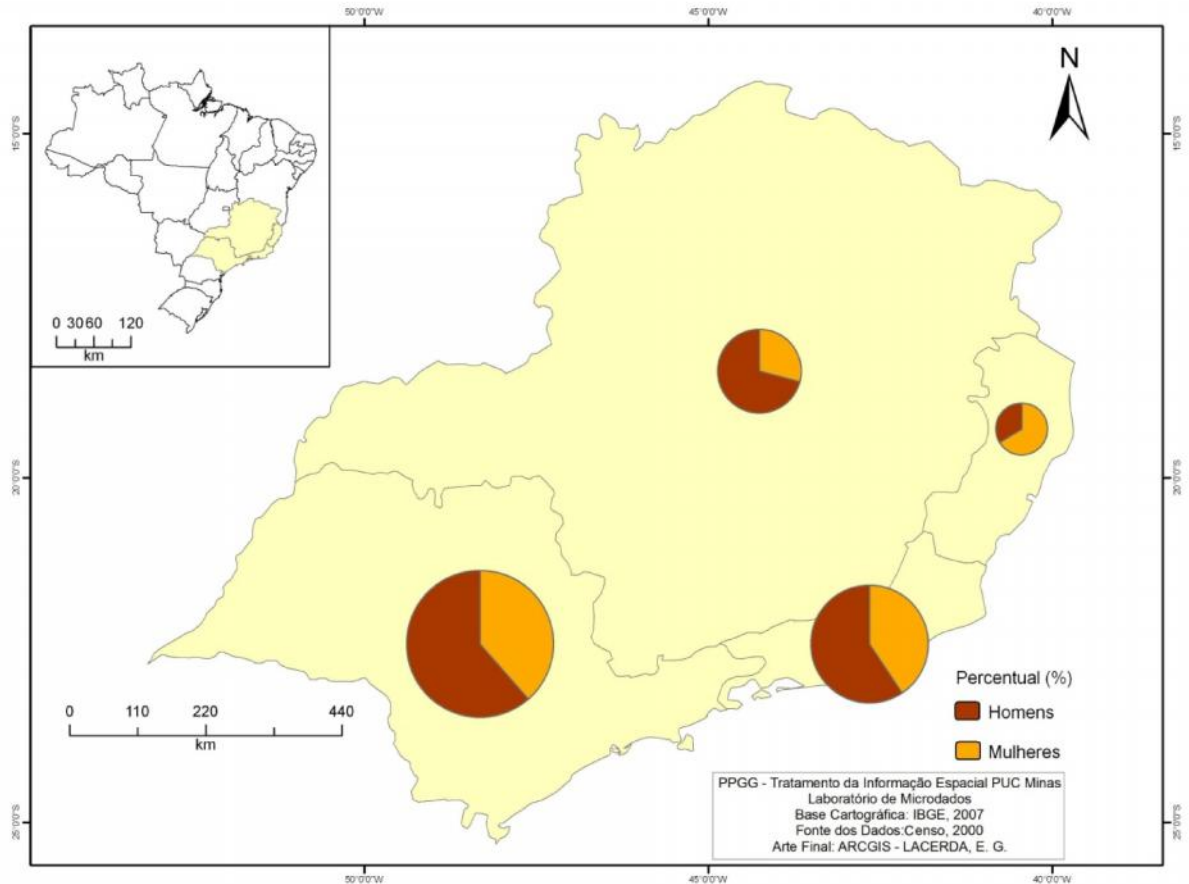


Figura 3: Percentual de profissionais médicos que realizam movimentos pendulares intra ou interestadual, por sexo e estado de origem do movimento na região Sudeste

As análises de idade e sexo apontam para um fenômeno decorrente do processo de feminilização, citado por Rodrigues, (2007) e Machado, (1997). A feminilização é considerada a grande transformação social e demográfica do mercado de trabalho médico. Dentre os profissionais que realizam o movimento pendular por motivo de estudo ou trabalho e que residem na região Sudeste observa-se que existe uma maior participação proporcional das mulheres de grupos etários mais jovens.

No que diz respeito ao estado civil viver com um companheiro ou ser casado, aqui considerados como uma única variável, indica uma maior propensão para o movimento pendular entre os profissionais do sexo masculino, cerca de 64% dos movimentos pendulares realizados pelos homens, são de profissionais casados.



Considerando-se o número de trabalhos, o percentual do número de vínculos é o mesmo entre os que realizam o movimento pendular e aqueles que não o fazem, sendo que cerca de 50% dos profissionais têm dois ou mais vínculos de trabalho. Entretanto, de forma consistente, cerca de 46% dos profissionais médicos que realizam movimentos pendulares têm jornada de trabalho semanal variando entre 40 e 59 horas, superior aos que não realizam esses movimento e que tem essa jornada variando de 20 a 39 horas semanais.

Quanto ao tipo de vínculo, o maior percentual entre os profissionais que fazem o deslocamento pendular é o de carteira assinada. Esse vínculo é 21% superior entre esses profissionais do que aqueles que não fazem o movimento pendular.

Apesar da dificuldade da coleta dados a respeito de salários, pode-se observar, a partir dos dados, que os profissionais que fazem o movimento pendular têm menores salários do que seus outros colegas. Há ainda uma grande diferenciação da remuneração por sexo do profissional médico, sendo que, para os profissionais do sexo feminino que realizam movimento pendular, apenas 14% têm salários superiores a R\$ 5.000,00, enquanto que para o sexo masculino esse percentual é de 32%. Ainda, 60% das mulheres médicas que realizam movimento pendular têm salários inferiores a R\$ 3.000,00. Esse percentual para os homens é de pouco mais que 41%. Esse resultado fortalece a hipótese de que muito desses movimentos tem como objetivo a formação desses profissionais.

Em relação ao número de vínculos que uma médica tem, segundo Machado (1997), 80% delas exerce até três atividades, situação essa que, para os médicos, representa 73,4%. Da mesma maneira, a prática de plantão, é exercida em proporção igualitária entre homens e mulheres.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar os movimentos pendulares de profissionais médicos que residem na região Sudeste do Brasil foi o objetivo desse trabalho. É importante ressaltar que as referências para esse tipo de abordagem são escassas e, por isso, o estudo tem um caráter inicial e demonstrou a necessidade de se aprimorar e refinar os resultados encontrados. A principal dificuldade encontrada para uma análise mais apurada foram os dados disponíveis e utilizados nesse estudo, que se mostraram pouco robustos. Como exemplo, não foi possível estabelecer o real motivo do movimento pendular do



médico: estudo ou trabalho? E essa informação seria profícua para o entendimento do comportamento desses movimentos na classe médica, além de o serem para implementação e adequação das políticas de educação, especialmente no que se refere à política para a especialização médica.

Em relação à questão metodológica, não se pode deixar de falar da especificidade do trabalho com o fenômeno movimento pendular, assim como o trabalho com os movimentos migratórios. Existe uma complexidade e necessidade de definir alguns padrões para as análises, por exemplo, origem e destino do movimento.

Essas análises indicam que esse assunto merece outras investigações, devido, principalmente, aos impactos em políticas públicas. O trabalho também demonstrou o quanto é interessante tecer um olhar para uma determinada categoria profissional, especificamente, quanto à movimentação pendular. Seria interessante confrontar essas análises com aquelas produzidas com os dados do Censo 2010 e ampliar o escopo de profissionais, considerando outras categorias da saúde, como os profissionais de enfermagem.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEAUJEU-GARNIER, J. **Geografia da população**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1980.

MACHADO, Maria Helena (Org.). **Os médicos no Brasil**: um retrato da realidade. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 1997. 244p.

RODRIGUES, F. G. **Médicos em Minas Gerais**: projeções para o período 2010 - 2020. 2007. 104f. Dissertação (Mestrado em Demografia) – Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2007.